

Porto Alegre, 26 de Março de 1952

Ilustríssimo Sr.
Dr. Raül Pila:

Saudações.

Jamais me ocorreu, mesmo de
leve, ser forçado a ser for de escrever
uma carta desta natureza.

Nunca imaginei que a intima-
mente favorita em candidos - me levas-
se a ter de recorrer a fatos que meu
temperamento repelia e a dignidade
abomina. O, sobretudo, que me tivesse
de dirigir a uma pessoa que sem
pre reputo um homem de inatacáveis
virtudes e - - que i tudo - por toda
as razões dignas do acatamento e
do respeito de seus concidadãos.

6 assumto é bastante despropria
ref.

També por isto que se fin desta
littera certam despropria pela infe-
rioridade da cetera que se aca
e que, não tendo outro recurso de
fazer frente aos ditadores que
oprou o mais na lita pela vida,
de fuda se comofamente, como parante
frente a qualque cantu que lhe
permite o contentu sem esforço.

4.º ab pouco importante a especie
de coisa de que vive; e que vive
e vive, aparentemente, mas de que o
proprio arbute se placado, sem a
vitalidade que não tem. No caso
de parante algeta, está se indi-
viduos Benjamin Cabella e Hoopie

Rodriguez, que com tanta befala
não se creiam hoje no esperança
de que amanha quando disputarem
sua posição de ditogus que bem
merecem, fossem dizeo tirar o
mossim proscrito. Não é entes o
objetivo d'isto despropria, incapaz
de atos independentes. A lida de
fazer o golpe entre caridade de for
mação pelo cabira; e não aprou...

Mex raciocinio se se os capados em
fatos recentes mas que, por oportuno,
se foram necessários, refatos. Em nota
que se se for formado pelo habilita em
uma de muitas outras vezes a Bona-
terra, a d'infere minimos mensal com o
Jornal - S. Unico, estava virado em
192 quem vive. Esta nota tinha se

oljetivo, conseguir o nosso interesse no
sentido de ser formado uma publicação
não só as jornal como também as
8 emigrados por meios que viviam
no mesmo caso. Circunstancia ocasional
impediram-me de uma palestra em
condição de poder falar sobre o
que se passara então em Risero, depois
que este contou a vida de que se
di família se haviam registado em
atender todas as despesas da casa nas
condições citadas, isto é, com um jornal
de circulação gratuita e oito emigrados
a sustentá-la. Falhada que foi minha
missão, recebemos todos, em bloco, ordem
de evacuar a casa que estava em nome
do Caballito mas que era em quem
fizera ali então. E, o arranjado dizia

a boca cheia por elle, e juntamente de
 toda aquella gente, sem auxilio de ~~nenhuma~~
 nenhuma especie!... Foi quando para
 nos a morar à bella Brazil, mantido
 pelo comitê e quanto eu, que a maioria
 supunha viver cada um em casa (respon-
 são fustual de um visionario), buscarei
 obter recursos contra fante, uma vez
 que o custo de mim que me tinham era
 insufficiente e não melhorava. Também
 sobrecarregar o comitê. Fale sobre isso
 qualques emigrados do que lá viviam.
 E fui feliz: ao cabo de um mês pouco
 mais se meos platinho por os meus.
 Foi o bastante para que o parante
 rio Cabellito estabelecesse pelo meio
 mais regulamentar toda a parte de
 propostas para morarem juntos; pois

des com quem falio naquela época,
dizre claramente qual era nossa
intenção e, o que é mais interessante -
não encontramos um protesto; todos
acordavam que a reforma não podia
ser outra. O Sr. Affonso foi um dos
mais entusiastas e de quem mais se
esforçava no partido de venda. Acentu-
cou, porém, nesse mais tempo, tudo quanto
poderia: De Jell, o maior cofre moral
do meu partido, foi assassinado e
cu tino vindo para o Brasil.

Desaparecidos os indivíduos que
em Roma eram mais positivado,
outros denie por aproveitados pela
coisa de alguns esfaimados e esbute
fortes vis.

Perde-se me por tão entendo mas o

final da comédia e bem mais ritmos
 saute. Quando rios para. Brasil, di-
 rei encarregado de minha casa um indi-
 viduo que parecia merecer confiança:
 Luiz Dias. Creio que ele não sarden
 a officina e a casa, porque lhe faltou
 coragem. Mas somente por falta de
 coragem e não de cavalherismo que este
 ele o truco de palva. Alguem ele o officina
 por rival para a um tipographo que
 Bradalhara, segundo me informaram, em
 sociedade com o balillito na fustura
 de um jornal por 125 furos mensaes.
 Esta a informacao que tra e um rictus
 de qual mandei tomar conta de
minha casa e do officina um individuo
 que, fosse quem fosse me merecia mais
 confiança do que o thyz cavalho de

que me fizemos. Balbetei, levei a
Luz. Parece-me que me assista e
dante a malicia a pessoa que deve
tomar conta de minha casa. Foi, porém,
compreendida pela notícia de que morava
na casa próxima ao partido de estar
a oficina a minha casa. Havia ali
vidueta semelhante at. tinha uma vez
que minha me carreguei no caso de
oficina. O fim de enviado que ali
mandei, era meus amargos e debates
com a venda para ficar a minha
toda a tranca que em troca de ofensa
teria sido feita, naturalmente a minha
verba. Mas em cabível que se capture
de injuriar a vizinhança de um favela
para não tão necessário, no momento,
blunt, ao contrário, o encargo de deveria

ali morar e para por facilitar a
confissão.

Um simples bilhete a vossa altura
como de outro qualquer emprego de
responsabilidade, pedindo-me a oficina
três automaticamente pelo at. de.

O que toca à razão de indispensável
é que queiram à força entrar em
minha casa para arrancar de lá
um instrumento que não altamente
útil ao emprego, foi por mim, por
tudo, mais amargos e com sacrifício
de próprios estímulos, cujos com todo
a ocasião e todo o direito.

Muitas vezes me senti obrigado
de politicamente com meus companheiros
e entre vós, chegou que nos
viam falar a prejudicar Di. J. J.

de reuniões, fizei me muito rogo de
adquirir roupas para mim, para atender
a honra e a frequência. Nunca discordei
com variações. Foi sempre claro em
minhas atitudes e em minha conduta,
procurando tanto quanto o permitia
meu caráter, trilhar o caminho da
honestidade e da probidade.

Não mecia por isso tão me rogo
pelas reuniões que poderia ter frequentado
e pela paciência a que me submeti
em tão ingrata campanha como a
de 32.

Sempre ao seu lado e
meu amigo

Teo. R. Ribeiro